

## **GEOGRAFIA E PSICOLOGIA: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Marina e Silva Lima<sup>1</sup>  
Talitha Lucena de Vasconcelos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este ensaio teórico tem como intuito apresentar um relato de experiência acerca de uma atividade avaliativa da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação, ofertada no quarto período do curso de Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) no ano de 2019. A atividade realizou-se na EEEM Sylvio Rabello, que fica no bairro de Santo Amaro na Região Metropolitana do Recife (RMR). Através de visitas exploratórias com o intuito de observar conceitos de teóricos debatidos ao longo da disciplina, foram realizadas observações e coletados depoimentos dos alunos acerca de suas formas de aprender e de como a Geografia chega em sala de aula. A partir dos dados obtidos acerca dos relatos, foi feita uma reflexão da forma em que o conteúdo científico chega aos estudantes, em especial o de Geografia, buscando nos estudos de Jean Piaget e Lev Vygotsky compreender um pouco de como esse conhecimento pode ser formado e os pontos viáveis a serem aplicados na dinâmica de ensino-aprendizagem de Geografia.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia, Psicologia, Ensino-aprendizagem.

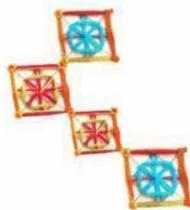
### **INTRODUÇÃO**

A educação pública vem enfrentando problemas de como os conhecimentos científicos chegam até os estudantes. Assim, por meio de pesquisas de estudiosos em educação, é possível perceber esse distanciamento entre professor-aluno e do processo ensino-aprendizagem. Em um artigo para *Revista Brasileira de Educação em Geografia*, Filho (2020) disserta sobre as atuais políticas educacionais que se alastram pelas escolas brasileiras e se essas ações didáticas estão atendendo corretamente a demanda do ensino de Geografia, exercendo seu verdadeiro papel na comunidade escolar. Como enfatiza Castellar (2005), as teorias construtivistas entre outros pontos da psicologia, vem chamando bastante a atenção do ambiente pedagógico nos últimos tempos, fazendo uma

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, marina.slima@ufpe.br;

<sup>2</sup> Professora Orientadora: Doutorado pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, profatalithalucena@gmail.com.



releitura dos fundamentos da educação e da didática transmitida em sala de aula, preocupando-se com a forma que o aluno recebe as informações e se está assimilando ou não o conhecimento científico repassado nas escolas.

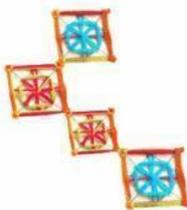
A principal problemática encontrada na observação da escola reflete no não entendimento dos alunos sobre os motivos de estudar Geografia. Então, este trabalho tem como objetivo discorrer desses problemas de aprendizagem na escola analisada, onde a partir de levantamento teórico na perspectiva de Jean Piaget e Lev Vygotsky, se faça possível novos horizontes que despertem o prazer de estudar no educando e que junto ao professor, trilhem o caminho do conhecimento, para uma sociedade com pessoas críticas e ativas, ultrapassando as barreiras de uma Geografia meramente robotizada à descrição.

## **METODOLOGIA**

A metodologia aplicada neste trabalho, tem como o relato de experiência desenvolvido a partir de visitas exploratórias a Escola Sylvio Rabello, no bairro Santo Amaro em Recife. Apesar do pequeno interesse na área de pesquisas que se enquadram na categoria de relatos de experiência, como relata Pinheiro (2005), a estrutura deste tipo de artigo é relevante, “a releitura da prática docente pode proporcionar reflexões extraídas da experiência, revelando questões que podem ser estudadas por outros profissionais que analisam temas semelhantes ou identificam os mesmos problemas.” (MORETI e RUMIN, 2018, P. 61)

Inicialmente, foram observados os seguintes elementos: quadro de funcionários, professor de Geografia, estrutura da escola, estudantes, regras, entre outros. Para isso, foram definidos critérios de observação e elaborada uma entrevista semiestruturada para ser aplicada com os alunos, buscando entender como se dá o processo de aprendizagem e como é realizada a mediação nas aulas de Geografia pelo professor.

As visitas foram feitas em duas etapas: conhecimento do espaço escolar e averiguação das experiências dos alunos. A primeira visita, dedicou-se a conhecer a estrutura da Escola Sylvio Rabello, seus funcionários e as práticas pedagógicas da secretaria para com os estudantes e demais pessoas que englobam a escola. A segunda visita foi apenas dedicada a conhecer a aula de Geografia e os estudantes da turma 1º A a qual fiquei responsável de observar. Apesar de haver 25 estudantes presentes no dia da



observação em sala de aula, apenas 10 se disponibilizaram em participar da pesquisa, com as seguintes perguntas: Como você aprende? Para você, por que se estuda Geografia?

O intuito foi observar os mais distintos interesses, comportamentos e respostas, para compreender a dinâmica da turma e da relevância dada à Geografia. Seguindo os resultados das entrevistas com os alunos, foram trazidas alguns desses dados para debate, fazendo uma ligação dessa pesquisa qualitativa com alguns conceitos que podem ser aplicáveis no ensino de Geografia, ao longo da trajetória teórica dos autores destacados, Piaget e Vygotsky.

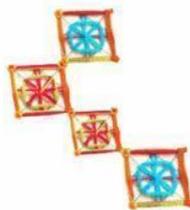
## **REFERENCIAL TEÓRICO**

É de conhecimento geral as dificuldades do ensino nas escolas brasileiras, principalmente as escolas públicas. A falta de recursos em estrutura escolar e mecanismos tecnológicos que ajudem ao educador despertar a vontade dos educandos em aprender, é uma grande problemática. Contudo, em tempos que a educação pública de qualidade não é prioridade aos olhos dos superiores, faz-se necessária a busca de cada vez mais pesquisas inovadoras, que busquem formas mais acessíveis economicamente para serem utilizadas no processo de ensino-aprendizagem.

A interdisciplinaridade das Ciências Humanas é um forte instrumento para ser usado na educação. Os atributos da Psicologia podem ser utilizados para uma melhor compreensão de como ocorre o desenvolvimento cognitivo, lógica e aquisição de conhecimento pelos alunos, também sendo bastante relevante para o aprimoramento do ensino da Ciência Geográfica. Assim, Almeida (2016, p. 63) afirma que:

Deste modo, a Geografia se insere num contexto mais profundo e ao mesmo tempo amplo na educação brasileira, pois se preocupa com o desenvolvimento crítico e reflexivo do aluno, a formação e a estruturação da ética e da cidadania. Sendo parte de um projeto maior que é preparar o aluno para a efetividade cível e para o convívio social, com voz, possibilidades, espaço e pensamentos críticos e independentes de fatos e informações de massa.

Tendo isso em vista, para o desenrolar deste artigo, além da contribuição da escola e dos alunos, foram trazidas algumas opiniões relevantes dos encargos dos autores supracitados para com a educação e como isso pode ajudar no fator ensino-aprendizagem de Geografia.



Nisso, Naves (2010) discorre sobre a breve polêmica da utilização dos estudos de Piaget para os horizontes educacionais, já que suas pesquisas iniciais não pretendiam atender essa área, contudo, as contribuições dos estudos sobre a Epistemologia Científica foram bastantes relevante para fins pedagógicos a partir do século XX, onde o autor passou um grande período na direção do *Bureau International de L'Education - BIE*<sup>3</sup>. De acordo com Borges e Fagundes (2016) Piaget delimitou quatro fatores principais que influenciam no desenvolvimento das estruturas cognitivas: maturação, experiência, transmissão social e a equilibração. Segundo Piaget (1995, p. 02) cada fator tem suas variáveis e relevância:

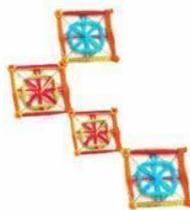
O primeiro de todos, a maturação (...) uma vez que esse desenvolvimento é uma continuação da embriogênese; o segundo, o papel da experiência, dos efeitos do ambiente físico na estrutura da inteligência, o terceiro, a transmissão social em sentido amplo (transmissão por linguagem, educação, etc); e o quarto fator, que é com frequência negligenciado, mas que me parece fundamental e até o fator principal. Chamarei a este fator de equilibração, ou se preferirem, de auto regulação.

Trazendo a visão piagetiana para a aprendizagem (em especial a de Geografia), os conceitos que vão ser destacados nesse quesito é a ideia central do estudo de Piaget, que reflete em como se passa de um conhecimento menor para um maior, esse ponto introduz um pouco do pensamento construtivista epistemológico. No que abrange a epistemologia genética para o embasamento geográfico, têm-se a importância da experiência com o meio, “a aprendizagem é vista como um processo de interação social que gera uma adaptação das estruturas mentais do sujeito” (CASTELLAR, 2005. p.214) no caso, é possível relacionar o conceito de lugar, paisagem e território levando em consideração a vivência histórico-cultural daqueles determinados alunos.

Além disso, esmiuçando um pouco acerca do fator equilibração, onde obtém-se o procedimento de assimilação e acomodação. A assimilação refere-se ao entendimento do indivíduo para com as determinadas problemáticas impostas, “é a responsável por incorporar elementos exteriores (dados dos objetos, por exemplo)” (BORGES e FAGUNDES, 2016, p. 246). Já o processo de acomodação vai ser a adaptação do processo cognitivo. Nisso, Castellar (2005) exemplifica que a utilização de jogos e desenhos na Geografia escolar, são contínuos exemplos desses processos da equilibração.

---

<sup>3</sup> Bureau Internacional de Educação



Na mediação de temáticas que não são tão comuns no cotidiano dos estudantes e precisam de um esforço hipotético-dedutivo maior, como os que abrange a Geografia física, por exemplo, podem ser utilizadas a construção de material didático pelos próprios alunos. Um bom exemplo seria a elaboração de maquetes envolvendo a contribuição da ação antrópica para a erosão fluvial, esse tipo de processo estimula a dinâmica professor-aluno, coloca o aluno como ser ativo, explana-se os impactos que o homem provoca na natureza, além de ser uma atividade de baixo custo e que implica no uso de materiais recicláveis.

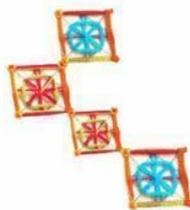
Trazendo mais um autor interessante para o ensino, em especial o ensino da Geografia, têm-se as demandas de Vygotsky. Apesar de não ter dedicado seus estudos no campo geográfico, o autor ao longo de sua trajetória desenrola um ponto de vista espacial bastante semelhante com o que a essência da Geografia transmite.

É imprescindível salientar o valor dado às relações sociais para a construção do indivíduo, no caso, as experiências sociais, culturais e emocionais como principais formadores do indivíduo e de suas ações. Levando este aspecto em consideração, nota-se a valorização do conhecimento para a evolução intelectual e social do ser humano que, para Vygotsky (1998) há uma relação de interdependência entre os processos de desenvolvimento do sujeito e os processos de aprendizagem, sendo a aprendizagem um importante elemento mediador da relação do homem com o mundo, interferindo no desenvolvimento humano.

Assim, no interior escolar, é importante enaltecer que a escola envolve não apenas cultura letrada, mas abrange toda uma questão histórico-cultural-social nas relações humanas. Nisso, Vygotsky (1984, p. 97) reflete que:

A distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Tendo isso em vista, é ressaltada a importância do professor como mediador dessa bagagem científica escolar, onde fica a cargo do educador de Geografia compreender bem os assuntos que irão ser repassados, valorizando o significado da linguagem geográfica, para que os estudantes tenham plena compreensão dos atributos da disciplina, para que a geografia repassada nas escolas expresse a diversidade étnica, territorial e que invada o



cotidiano dos alunos, ampliando seus respectivos senso crítico-dedutivo do espaço em que está inserido.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras impressões da escola, que é o objeto principal de estudo, enfatiza-se a infraestrutura, observando a presença de secretaria, refeitório, quadra de esportes, dez salas que atendem do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, onde cada turma tem em média de 38 a 40 alunos, sendo as salas superlotadas. A direção da escola utiliza de práticas pedagógicas tradicionais, assim como o professor de Geografia, que ministra suas aulas em basicamente três etapas: conteúdo estabelecido pelo plano de ensino estadual, resolução de questões para vestibulares requisitados e avaliação por prova escrita.

Observou-se que os alunos são moradores de bairros distintos pertencentes a região metropolitana do Recife (RMR), tomados pela influência de hábitos tecnológicos. Nas primeiras fileiras estão os que interagem mais com o professor (recebendo toda sua atenção), também perpetuam um comportamento mais calmo, o que se difere dos demais que se aglomeram nas últimas bancas.

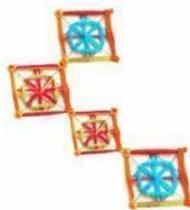
Dos 25 estudantes presentes, apenas 10 aceitaram participar da entrevista que, fazendo uma síntese das respostas, é possível perceber que pelo menos os estudantes do 1ºA entendem pouquíssima coisa do que é repassado na escola, não compreendem muito bem do motivo de estar ali e de receberem todo aquele conteúdo apresentado pelos professores. Neste sentido, selecionei dois relatos feitos na sala:

*Estudante 1: 14 anos, reside no bairro dos Coelhos – Recife.*

*“Eu aprendo ouvindo, assistindo, tendo contato com o material, também gosto de ler um pouco. Mas pra eu aprender tem que ser algo que me chame atenção, até poderia entender essas coisas que passam aqui na escola, mas eu nem sei pra quê a gente estuda isso, é só pra passar no ENEM?”*

*Estudante 2: 16 anos, reside no bairro do Ipsep - Recife.*

*“Eu não gosto de estudar, não entendo nada, não nasci pra isso.”*



*Estudante 3: 17 anos, reside no bairro Córrego da Areia - Recife.  
“Tem muitos jeitos de aprender, né? Mas isso é na rua, eu aprendi a jogar bola na prática e vendo os outros jogando. Mas, na escola não é tão fácil assim, eu tenho preguiça de estudar, não sei pra que tem que estudar, minha mãe diz que é pra ter um futuro melhor, mas acho que esse futuro melhor não é pra mim não, é melhor tentar ser jogador de futebol mesmo.”*

*Estudante 4: 15 anos, resido no bairro da Várzea - Recife.*

*“Eu não sei exatamente o porquê de estudar Geografia, tem umas coisas que a gente vê no mapa, eu acho que estuda o céu e o tempo também, né? E isso deve ser importante e é difícil, porque eu não entendo e cai no ENEM.”*

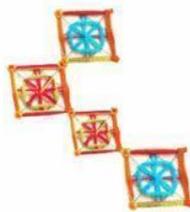
*Estudante 5: 14 anos, reside no bairro do Coque - Recife.*

*“Eu acho que a gente estuda Geografia pra entender da natureza, parecido com biologia. Mas tem muito mapa também, tem a ver com localização e a gente saber onde mora e os outros lugares”*

*Estudante 6: 15 anos, reside no bairro Linha do Tiro - Recife.*

*“Eu nunca, assim, parei pra pensar porque estuda Geografia na escola, mas eu acho que é porque precisa de saber um pouquinho pra acertar no ENEM.”*

Dissertando sobre as respostas aqui apresentadas e as observações feitas na sala, basicamente em todas as respostas os motivos do porque se estuda Geografia e de sua importância, são relatados de forma nada esclarecedora, percebe-se que boa parte deles sequer tinham se questionado sobre essa temática, mostrando a desvalorização da ciência geográfica como disciplina no ambiente escolar. É perceptível que só a resolução de questões de vestibular não é suficiente para confrontar o intelecto internalizado nos alunos, esse tipo de método é interessante para aqueles que interessam-se pelos



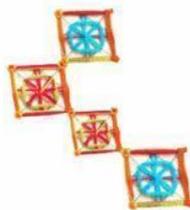
vestibulares, contudo, robotizar o ensino de Geografia apenas voltado a resolver questões sistêmicas, sem compreensão empírica dos assuntos propostos, não rende resultados positivos de aprendizagem.

Um caso que chamou atenção, foi o relato do Estudante 2 e as observações feitas ao decorrer da aula. Quando foram citadas questões que abrangiam o bairro do Estudante 2, foi possível perceber um certo interesse no assunto. A aula em questão discorria sobre os tipos de vegetação, em especial vegetações comuns em áreas alagadiças, como áreas de mangue, no entanto, apesar de morar em um bairro que foi aterrado e construído em área de mangue, o adolescente não soube responder as perguntas feitas acerca do assunto.

É nesse contexto que se integra a Geografia com pontos sistemáticos da Psicologia, o depoimento do Estudante 2 condiz ao não entendimento do que é passado na escola, pois segundo o adolescente, ele não consegue e nem gosta de aprender. Entretanto, abordar um assunto que condizia com algo que ele entra em contato, nesse caso seu local de vivência, despertou interesse do aluno. É apropriado propor resolução de questões de vestibulares para estudantes do Ensino Médio, mas também é considerável buscar formas que valorizem a bagagem advinda dos alunos, como o processo de internalização trazido na teoria vygotskyana, que “(...) é um processo de reconstrução interna, intra subjetiva, de uma operação externa com objetos que o homem entra em interação” (CAVALCANTI, 2005).

Com isso, é válido ressaltar também a questão da epistemologia genética estudada por Piaget, onde discorre que para o entendimento dos elementos que compreendem o espaço geográfico, se faz necessário relacionar a vivência (experiência) do indivíduo com os termos científicos. No caso da realidade em que o Estudante 2 está inserido, envolve uma localidade que foi invadida e urbanizada de forma irregular em área de manguezal, onde os moradores além de sofrer com alagamentos constantes, contribuem para a degradação dos manguezais recifense.

Sobre a importância dada à Geografia pelos estudantes do 1º A se vê, de fato a carência de saber os motivos os quais se estuda essa ciência. Dos 10 alunos que falaram a respeito do assunto, foram coletadas respostas como: “pra saber dos mapas” ou “pra estudar mapas”. Nessas circunstâncias, é essencial a necessidade de dar sentido a linguagem geográfica pois, como enfatiza Vygotsky, a linguagem/significado daquilo que é mediado na escola, é de grande importância para um bom processo de construção da



aprendizagem, no caso da Geografia, é interessante o entendimento do porquê estudá-la para o desenvolvimento de seus conceitos e de como isso pode ser usado a favor da natureza e das relações humanas em geral.

Em suma, é possível indagar a Geografia científica para debate e assimilação dos alunos, trazendo a dimensão, descrição e compreensão do espaço vivido, mostrando que ele é vivo e somos nós os responsáveis pela qualidade de vida desse meio e de como ele irá organizar-se.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Reflete-se, primeiramente, na necessidade de apontar e buscar formas de reformar as práticas pedagógicas que invadem as escolas brasileiras, buscando a ter um maior cuidado de como a informação chega até as crianças e jovens. A escola e especialmente o professor, tem uma relevância inigualável na mediação dessas informações científicas que são cobradas nos planos de ensino pré-estabelecidos pelas respectivas secretarias de educação dos estados e municípios, onde além de instruir intelectualmente, atua na construção de cidadãos.

Assim, se faz necessária ampliação de novos horizontes para o ensino-aprendizagem de Geografia de uma forma dinâmica e que sejam levadas em consideração a opinião daqueles que englobam o ambiente escolar, principalmente buscando na realidade do aluno contexto empírico de entendimento.

O uso da psicologia é interessante não só na percepção geográfica, mas na educação como um todo, é relevante para o entendimento do ser humano integral, sendo uma forma daqueles interessados nas licenciaturas em geral de tentar compreender esses pontos. O âmbito da pesquisa também é de suma importância para se alcançar progressos na educação, contudo, os artigos e pesquisas realizados na área devem ir além de eventos científicos, alastrando-se pelas comunidades periféricas e escolas públicas, que são as mais afetadas por essas questões.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Ítalo D'Artagnan. **Novas tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino de Geografia: um olhar sobre o ensino público de Recife**–



2016. 167 f. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/24836> Acesso em: 18 set. 2020.

BAQUERO, Ricardo. **Vygotsky e a aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. Disponível em: [https://prezi.com/8lwtgl8od\\_sm/baquero-ricardo-vygotsky-e-a-aprendizagem-escolar-traduca/](https://prezi.com/8lwtgl8od_sm/baquero-ricardo-vygotsky-e-a-aprendizagem-escolar-traduca/). Acesso em: 17 ago. 2020.

BENTO, Izabella Peracini. **Ensinar e aprender Geografia: pautas contemporâneas em debate**. vol. 4. Campinas: Revista Brasileira de Educação em Geografia, 2014. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/136>. Acesso em: 17 ago. 2020.

BORGES, Karen Selbach; FAGUNDES, Léa da Cruz. **A teoria de Jean Piaget como princípio para o desenvolvimento das inovações**. vol. 39. Porto Alegre: Educação, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojsindex.php/faced/article/view/21804>. Acesso em: 22 set. 2020.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Educação geográfica: a psicogenética e o conhecimento escolar**. vol. 25. Campinas: Cad. CEDES, 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622005000200005&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622005000200005&script=sci_arttext). Acesso em: 01 set. 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia**. vol. 25. Campinas: Cad. CEDES, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cedes/v25n66/a04v2566.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

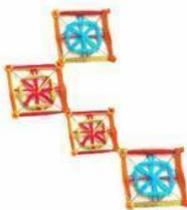
FILHO, Manoel Martins de Santana. **Implicações das políticas educacionais recentes para os professores e formadores de professores de geografia**. vol. 10. Campinas: Revista Brasileira de Educação em Geografia, 2020. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/914>. Acesso em: 10 ago. 2020.

NAVES, Marisa Lomônaco de Paula. **Piaget e as idéias modernas sobre Educação: um estudo dos escritos educacionais de Jean Piaget publicados entre os anos de 1920 a 1940**. vol. 9. São Paulo: Cadernos de História da Educação, 2010. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/1145>. Acesso em: 22 set. 2020.

PIAGET, Jean. **A equilibração das Estruturas Cognitivas-Problema Central do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-119943/jean-piaget>. Acesso em: 21 ago. 2020.

PIAGET, Jean. **Desenvolvimento e aprendizagem**. Porto Alegre: UFRGS/FACED/DEBAS, 1995.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento do pensamento: equilibração das estruturas cognitivas**. Lisboa: Dom Quixote, 1977. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/estante/jean-piaget>. Acesso em: 21 ago. 2020.



RUMIN, Cassiano Ricardo; MORETI, Nicole Mieko Takada. **Ensino de Geografia e prática docente interdisciplinar: um diálogo entre a geografia e a psicologia.** Vol. 7. São Paulo: Revista Geografia em Atos, 2018. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/geografiaematos/article/view/6101/pd>. Acesso em: 01 set. 2020.

SISTO, Fermino Fernandes. **Fundamentos para uma aprendizagem construtivista.** Vol. 4. Campinas: Pro-Posições, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644361>. Acesso em: 31 ago. 2020.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Formação social da mente.** vol. 6. São Paulo: Martins Fontes 1984. <https://pt.slideshare.net/marcaocampos/vigotsky-a-formacao-social-da-mente-cap-6-7-e-8>. 20 ago. 2020.